

Toda leitura é válida? Uma análise de opiniões¹

Lorena BESERRA²

Riverson RIOS³

Universidade Federal do Ceará

RESUMO

A leitura possui grande papel como formadora e ampliadora de conhecimentos, influenciando e transformando as mais diversas áreas da vida do ser humano, como defendem muitos autores. Algumas pessoas, no entanto, não consideram válida a leitura de certos gêneros literários. O presente trabalho visa entender a discussão, e os argumentos envolvidos nela, acerca da validade das leituras. Foi feita uma pesquisa na rede social Twitter e um questionário online a fim de obter informações que ajudassem a entender os pontos de vista envolvidos na problemática. A partir disso, tornou-se possível compreender que, apesar de algumas ressalvas, todas as leituras devem ser incentivadas e que o preconceito literário ainda age fortemente em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: preconceito literário; benefícios da leitura; formação de leitores; literatura.

Introdução

O ato de ler proporciona os mais diversos benefícios para a formação do ser humano. O exercício desse hábito promove desde a ampliação de vocabulário e melhora da escrita, até o aprimoramento da criatividade e do pensamento crítico. Discorrendo sobre a prática da leitura, o doutor em educação e coordenador da Editora Leitura Crítica, Ezequiel Teodoro da Silva (1985) afirmou:

Sincera e honestamente, acredito que o exercício da leitura da palavra tem muito a ver com a conscientização e elevação do homem brasileiro, em que pese a tradição oral de nossa sociedade e a forte influência, mais recente, de outras linguagens para a circulação da cultura. [...] meus discernimentos históricos mais profundos, as direções mais críticas da minha práxis não surgiram ou surgem somente daquilo que ouvi ou vi, mas principalmente daquilo que li. (SILVA, 1985, p. 12).

¹ Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 1º semestre do Curso de Jornalismo do ICA-UFC, email: lorefnb@gmail.com.

³ Orientador do trabalho e professor do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: riverson@ufc.br.

Dessa forma, a leitura influi das mais diferentes maneiras não somente no ser humano, individualmente, mas na sociedade como um todo, sendo fonte de conhecimento, conscientização e até mesmo transformação.

Entretanto, apesar da concordância acerca desses benefícios, há discordâncias referentes a se toda leitura seria capaz de proporcioná-los. Para algumas pessoas, a leitura de certos gêneros literários não deve ser considerada como uma leitura válida, pois tais livros não seriam uma boa contribuição para a formação intelectual, incapazes de proporcionar um conhecimento útil.

O presente artigo analisa os argumentos de indivíduos com opiniões divergentes acerca do questionamento “toda leitura é válida?”, visando entender seus pontos de vista e, no caso dos que não acreditam na validade de todas as leituras, o que eles enxergam como uma leitura boa ou ruim.

A metodologia empregada consiste na observação e comparação de respostas obtidas a partir de um questionário online contendo perguntas, abertas e fechadas, acerca de algumas informações pessoais e questões relacionadas ao ato da leitura. Além disso, foi feita uma análise qualitativa de comentários de usuários da rede social Twitter acerca do tema.

Este trabalho está assim organizado. A primeira seção discorre sobre a importância da leitura, seus benefícios e função formadora. A Seção 2 aborda a discussão sobre se toda leitura é válida. Por fim, na Seção 3, são apresentadas algumas das respostas obtidas no questionário online.

1. A importância da leitura

O ato da leitura proporciona os mais diversos benefícios para a formação dos indivíduos e da sociedade, pois, como afirmado por Steven Roger Fischer (2006) em seu livro *História da leitura*, “a leitura desafia, capacita, encanta e enriquece” (FISCHER, 2006, p. 7). Por meio da literatura o homem pode ter acesso a mundos antes desconhecidos e ampliar sua compreensão do ser humano e suas nuances.

Definir a leitura não é algo simples, visto que o ato de ler não é absoluto e ao longo da história “teve muitos significados diferentes para vários povos” (FISCHER, 2006, p. 11). Entretanto, mesmo o significado de leitura estando em constante transformação, o autor traz:

Em sua definição moderna mais ampla, a leitura é, como se sabe, “a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos”. O leitor “emprega os símbolos para orientar a recuperação de informações de sua memória e, em seguida, cria, com essas informações, uma interpretação plausível da mensagem do escritor”. Entretanto, nem sempre a leitura foi definida desse modo. (FISCHER, 2006, p. 11)

É importante destacar que a “definição de leitura continuará, por certo, a se expandir no futuro porque, assim como qualquer outra aptidão, ela também é um indicador do avanço da própria humanidade” (FISCHER, 2006, p. 11).

Dessa forma, a leitura está estreitamente relacionada ao desenvolvimento da própria humanidade, tendo um importante papel como formadora e fundadora de consciência crítica e impulsionadora do “exercício da cidadania a partir da reflexão de saberes em tensionamento” (DERING; SILVEIRA, 2014, p. 509).

O exercício da leitura proporciona melhora do vocabulário e da escrita, estimula a criatividade, provoca reflexões e agrega conhecimento. Inclusive, os benefícios da leitura até mesmo ultrapassam o campo “intelectual”, auxiliando também na prevenção de doenças e na melhora da saúde emocional e do convívio social (VASCONCELOS; FERNANDES, 2022). Desenvolve “em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 1989, p. 117). Além disso, como afirmado pelo doutor em Letras e em Educação Rildo Cosson:

Na leitura e escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que conhecimento reelaborado ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (COSSON, 2006, p. 17)

Entretanto, apesar dos incontáveis benefícios da leitura, existe uma discussão dentro da comunidade leitora sobre se todos os tipos de livros podem proporcioná-los. Assim, livros não considerados clássicos, principalmente os dos gêneros romance, fantasia e autoajuda, são vistos por alguns grupos como leituras que não carregam consigo tais vantagens. Muitos livros lançados nas últimas décadas, como os da Figura 1, são vistos com certo preconceito, sendo discriminados por serem vistos como uma “literatura de mercado”. Tal postura em relação a essas obras é explicada pelo chamado “preconceito literário”.

Fig 1. Exemplos de livros que sofrem preconceito por serem vistos como literatura de mercado. Fonte: Pinterest



1.1 O preconceito literário

O preconceito literário acontece quando se considera uma literatura superior a outra, classificando leituras como boas ou ruins com base em uma ideia preconcebida de que certos livros são indignos ou pouco relevantes, não considerando as experiências e singularidades que cada indivíduo tem.

Na maioria das vezes, esse preconceito é direcionado aos livros não considerados clássicos, de autores pouco conhecidos, que possuem enredos fora do que é comumente retratado. As obras classificadas como *best-sellers* são também alvos do preconceito literário, pois são vistas como uma “literatura de mercado”, como se fosse algo ruim serem livros que fazem sucesso e são amplamente lidos.

Há uma grande carência de leitores e o preconceito literário age de muitas formas e em diferentes situações, contribuindo para um afastamento ainda maior entre os indivíduos e a literatura. Um exemplo disso é abordado por Dering e Silveira:

Deste modo, por assim serem discriminadas e criminalizadas, as “literaturas de mercado” não chegam às salas de aula com bons olhos, e, às vezes, nem chegam, ainda que sejam as obras que os estudantes tenham facilidade de acesso: seja pela leitura mais “fácil”; ou por grande parte delas se tornarem produtos audiovisuais: em telas de cinema ou televisão. (DERING; SILVEIRA, 2014, p. 514)

Assim, é possível perceber que o preconceito literário está presente até mesmo em ambientes onde a leitura deveria ser amplamente incentivada, como as salas de aulas, e evidencia a discussão sobre a validade das diferentes leituras.

2. Análise de comentários no Twitter

Os benefícios da leitura são inegáveis, mas será que qualquer livro pode proporcioná-los? Toda leitura contribui de alguma forma para os leitores? Tais questionamentos são a

base de uma discussão que ainda é fortemente presente nos dias atuais: Toda leitura é válida?

Respondendo a essa pergunta, é possível encontrar dois posicionamentos principais: os que acreditam que sim, toda leitura é válida, e os que se opõem, acreditando que não, nem toda leitura deve ser considerada válida. Cada um desses grupos apresenta uma série de argumentos que defendem tal ponto de vista e a internet propiciou um espaço mais abrangente para o desenvolvimento dessa discussão.

2.1 Análise de tuítes sobre o tema

A rede social Twitter é constantemente palco para as mais diversas discussões, assim, a validade das leituras passou a ser amplamente abordada, principalmente dentro do chamado “booktt” (como os usuários chamam o grupo de pessoas que focam o uso do Twitter para falar sobre livros). A seguir estão alguns exemplos de *posts* feitos por pessoas de cada posicionamento, escolhidos a partir de uma pesquisa dentro da própria rede social por tuítes contendo a frase “toda leitura é válida”. Com o fim de preservar a privacidade dos usuários, as informações pessoais deles foram ocultadas nas imagens abaixo.

Fig 2. *Print* de um dos tuítes sobre toda leitura ser válida. Fonte: Twitter

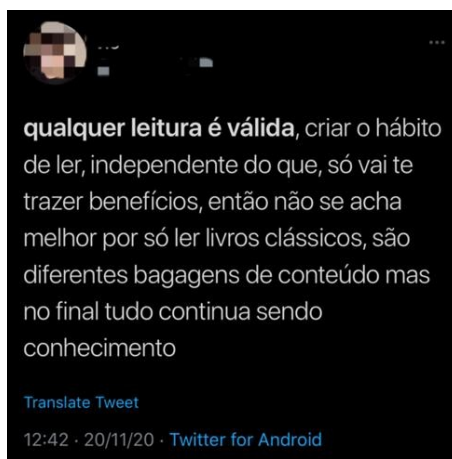


Fig 3. Usuário comentando sobre caso de preconceito literário. Fonte: Twitter

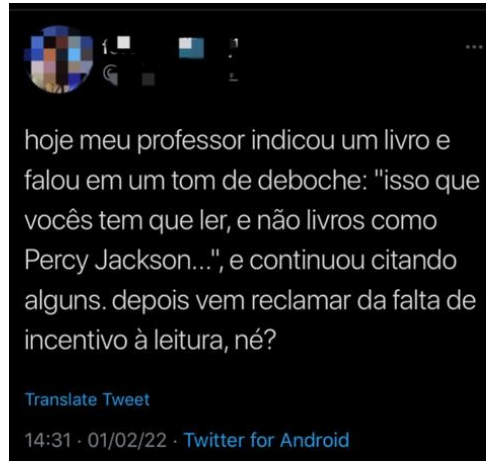


Fig 4. Respostas ao tuíte da figura 3. Fonte: Twitter

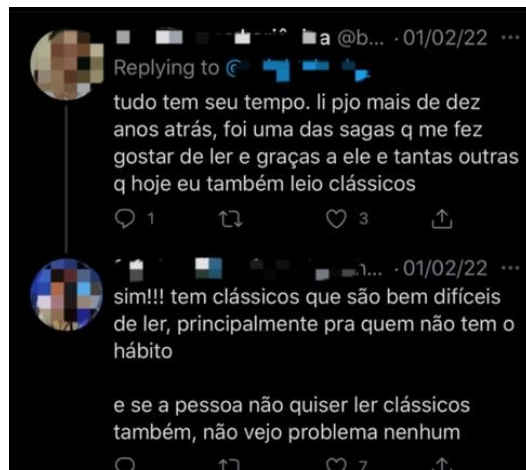


Fig 5. *Print* de tuíte discordando que toda leitura seja válida. Fonte: Twitter

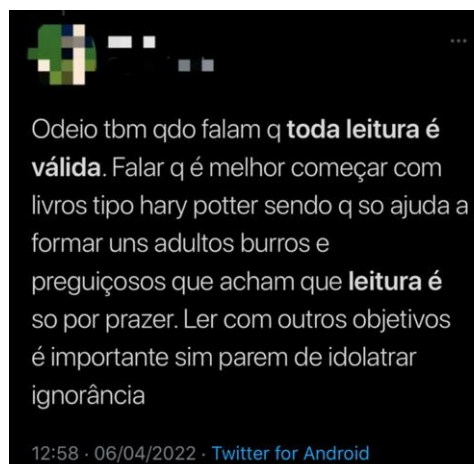
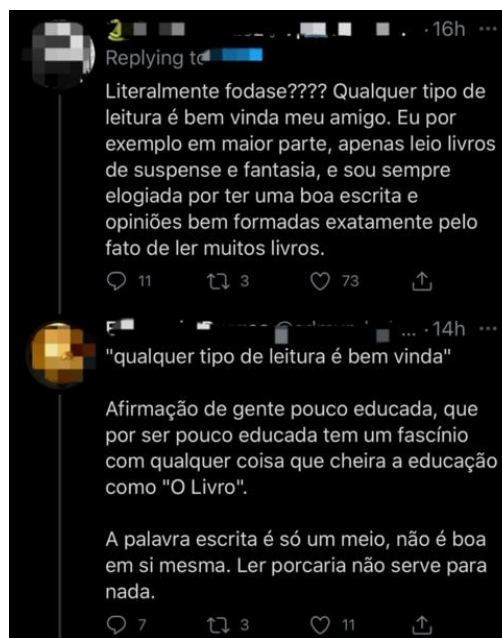


Fig 6. Comentários de usuários com opiniões distintas. Fonte: Twitter



Analisando os tuítes acima, é possível notar que são abordadas tanto a questão dos benefícios da leitura, quanto a do preconceito literário. O dono do *post* da Figura 2 defende a opinião de que toda leitura é válida e destaca que não são apenas os livros considerados clássicos que podem agregar conhecimento.

Na Figura 3, o usuário relata algo que aconteceu em seu ambiente escolar, onde o professor faz um comentário desmerecendo a leitura de obras como *Percy Jackson*, sendo um exemplo claro de preconceito literário. As respostas ao tuíte da Figura 3, apresentadas na Figura 4, destacam a importância que livros como o criticado pelo professor podem ter na formação de leitores, visto que tem uma linguagem mais acessível.

O *post* da Figura 5 apresenta opinião divergente das apresentadas na Figura 4, pois o usuário acredita que iniciar no mundo da leitura por livros como *Harry Potter* não é algo positivo e enfatiza que estão errados aqueles que acreditam que a leitura possa ser apenas uma atividade de lazer.

Na Figura 6, o primeiro usuário destaca que, mesmo lendo majoritariamente livros de suspense e fantasia, gêneros que constantemente são alvos de críticas por aqueles que não acreditam que toda leitura seja válida, ela obteve benefícios como a melhora da escrita e criticidade. Em resposta, o segundo usuário defende que apenas pessoas com pouca educação enxergam qualquer tipo de leitura como válida, além de afirmar que “a palavra escrita é só um meio, não é boa em si mesma. Ler porcária não serve para nada”. Tal afirmação torna-se contraditória, pois se a palavra escrita não é boa em si mesma, como se

pode classificar uma obra em “porcaria” ou “não-porcaria”, sendo que a obra literária “se realiza então na convergência do texto com o leitor” (ISER, 1996, p. 50).

3. Respostas obtidas no questionário online

Foi realizado também um questionário online, composto por perguntas, abertas e fechadas, relacionadas ao questionamento “toda leitura é válida?” e outras referentes a dados pessoais. O principal objetivo do formulário era obter informações sobre o porquê tinha-se determinada opinião sobre o tema em questão. Inclusive, buscando entender também o que as pessoas que não acreditam que toda leitura seja válida enxergam como uma leitura boa ou ruim. As perguntas feitas foram as seguintes:

1. Faixa etária
2. Escolaridade
3. Ocupação
4. Renda mensal familiar
5. Você acredita que toda leitura é válida (contribui de alguma forma para quem lê)?
6. Por quê?

Ao todo, foram obtidas 74 respostas, tendo a maioria dos respondentes (59,5%) entre 18 e 23 anos, sendo estudantes (77%), com ensino superior incompleto (52,7%) e com renda familiar de três a cinco salários-mínimos (43,2%).

3.1 Justificativas da resposta “sim” ao questionamento “você acredita que toda leitura é válida?”

Sobre o questionamento “Você acredita que toda leitura é válida (contribui de alguma forma para quem lê)?”, 95,9% das respostas foram “sim”. As justificativas para tal posicionamento enfatizavam os benefícios da leitura, como a melhora do vocabulário, aumento do repertório sociocultural, obtenção de conhecimentos diversos e o proporcionamento de sentimentos e reflexões. Outras ainda destacam que “cada um tem seus gostos, mas isso não deve invalidar a leitura do outro pela divergência de interesses”.

Uma das respostas enfatiza que a leitura pode ter os mais diversos objetivos:

Enquanto, jovens, por exemplo, recorrem diversas vezes à literatura como ferramenta de entretenimento, adultos podem usá-las para obter conhecimento (não que livros juvenis não possam oferecer isso, mas, em muitos casos, o conhecimento acadêmico da literatura adolescente não é o cerne da questão). (Resposta obtida no questionário online)

Outra resposta dizia:

Eu acredito que toda leitura é válida pelo fato de sempre proporcionar algum sentimento/reflexão para quem lê. Por fazer repensar atitudes, que sirva de enriquecimento pessoal, faça pensar sobre o próprio contexto social e da sociedade em geral ou apenas por fins de entretenimento. Rir, chorar, sentir indignação com romances atuais do gênero jovem adulto é tão válido quanto ler literatura clássica e textos acadêmicos/científicos. (Resposta obtida no questionário online)

Tal afirmação relaciona-se com o pensamento do escritor e crítico literário alemão Hans Robert Jauss de que, interagindo com o texto, o leitor adapta situações para si e se renova, adquirindo uma nova postura diante da vida. Além disso, como trazido por Ernani Mügge, doutor em Literatura Brasileira:

A cada experiência, o leitor pode se reconstruir como ser humano, aperfeiçoando-se, reavaliando e renovando convicções e crenças antigas, pois está diante de uma infinidade de experiências humanas reveladoras de verdades. (MÜGGE, 2013, p. 22)

Muitas vezes, por não gostar ou concordar com o que está escrito, algumas pessoas tendem a classificar uma obra como leitura que não agrega. Entretanto, alguns respondentes afirmam que a leitura de um autor com ideias discordantes da sua pode servir para enriquecer seus argumentos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica (PARANÁ, 2008, p. 26):

O leitor constrói e não apenas recebe um significado global para o texto: ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico e na sua vivência sociocultural, seu conhecimento de mundo.

Apesar de acreditarem que toda leitura é válida, os respondentes apresentam algumas ressalvas, como: uma leitura onde o glossário supera o vocabulário do leitor pode impossibilitar o entendimento. Um exemplo utilizado foi a leitura de um livro de conhecimentos técnicos em química, por quem é da área de geografia.

É correto afirmar que quanto mais se lê mais é possível ler melhor, no entanto, essas leituras devem estar adequadas ao nível cognitivo de cada faixa etária, respeitando suas capacidades, pois ninguém gosta de ler o que é de difícil compreensão, o que vai além de suas capacidades, deixando os alunos desmotivados. (KLEIMAN, 1989, p. 8).

Outros ainda afirmaram não achar que todo conteúdo é um exemplo a ser consumido, “que materiais com conteúdos que façam apologia a situações e/ou eventos que ferem a dignidade humana não deveriam ser livremente consumidos por todos os públicos” e, apesar de acreditarem que contribuem para o hábito de ler, algumas leituras são “fúteis e desnecessárias”.

3.2 Justificativas da resposta “não” ao questionamento “você acredita que toda leitura é válida?”

Sobre o questionamento “Você acredita que toda leitura é válida (contribui de alguma forma para quem lê)?”, apenas 4,1% das respostas foram negativas. Uma das justificativas para tal posicionamento é que algumas leituras seriam alienantes, “não ajudam ou mesmo impedem as pessoas de abrir a cabeça para o novo ou imaginar um mundo melhor”.

Outra justificativa falava especificamente dos livros de autoajuda, que seriam totalmente inúteis por serem tendenciosos e agirem de má fé. Já outro respondente afirmou, dando ênfase no termo “toda”, que nem toda leitura pode trazer benefícios ao leitor, mas cabe a ele ser sensato e filtrar o que deseja apreender.

Conclusão

Neste trabalho objetivou-se compreender a discussão que ocorre acerca do questionamento “toda leitura é válida?”, expondo o que seria tal discussão e quais posicionamentos existem dentro dela.

Tendo em vista o exposto, entende-se que a importância da leitura para o ser humano e a vida em sociedade é inegável e seus benefícios são os mais diversos. Ademais, o preconceito literário persiste de diversas formas, inclusive dentro das escolas, dificultando a formação de novos leitores.

Tanto na rede social Twitter, quanto no questionário online que foi realizado, a opinião de que toda leitura é válida foi dominante. Entretanto, é possível perceber que dentro desse mesmo grupo há singularidades nas justificativas.

A busca no Twitter por *posts* que contivessem a frase “toda leitura é válida”, proporcionou a visualização de diferentes abordagens sobre o tema, incluindo exemplos de situações nas quais o preconceito literário estava presente. Além disso, a realização do questionário com perguntas baseadas no questionamento possibilitou entender um pouco mais dos pontos de vista que cada grupo tem sobre a validade das leituras.

Os respondentes do questionário que acreditam que toda leitura seja válida enfatizaram os benefícios do ato de ler, mas alguns destacam que certos cuidados devem ser

tomados para que a leitura seja adequada para o nível daquele que lê e, assim, possa realizar sua função formadora de maneira plena.

Dessa forma, com os resultados obtidos, é possível compreender que, com algumas ressalvas, os diferentes tipos de leitura devem ser validados e incentivados, pois a leitura transforma e liberta nas mais diversas dimensões.

Também pode-se notar que, apesar de constituírem uma parcela menor da amostra, o grupo de pessoas que invalida alguns tipos de leitura ainda exerce grande influência e reforça, mesmo dentro da parcela que acredita na validade de todas as leituras, certos preconceitos literários. Para eles, alguns tipos de leitura seriam alienantes, tendenciosas e de má-fé.

Por fim, recomenda-se para trabalhos futuros realizar uma análise do que pode levar as pessoas a terem certo posicionamento diante do questionamento “toda leitura é válida?”, buscando entender se tal opinião relaciona-se, por exemplo, com aspectos socioeconômicos.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo, ago/1989.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DERING, Renato; SILVEIRA, Éderson. (2014). **O preconceito literário e a formação dos leitores: ingressando nos bosques da ficção e outras leituras entre contos e contrapontos**. Revista Litteris. 2. 508-525.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. Unesp, 2006.

ISER, Wolfgang; KRETSCMER, Johannes. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Editora 34, 1996. 2v. (Coleção Teoria).

JAUSS, Hans Robert. **A Estética da Recepção: colocações gerais**. In: LIMA, Luis (org.). **A literatura e o leitor - textos de Estética da Recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas. São Paulo: Pontes, 1989.

MÜGGE, Ernani. **A função formadora da literatura**. Línguas & Letras, v. 14, n. 27. 2013.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Curitiba, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

VASCONCELOS, Diana; FERNANDES, Milena. **Hábito da leitura previne doenças e auxilia no tratamento de pacientes, dizem especialistas**. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Fortaleza, 18 de março de 2022. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2022/03/18/habito-da-leitura-previne-doencas-e-auxilia-no-tratamento-de-pacientes-dizem-especialistas/>. Acesso em: 28 de maio de 2022.